

O projeto PRISMA

O projeto PRISMA iniciou a 1 de janeiro de 2013. Este projeto é um seguimento do projeto MiSRaR. O projeto MiSRaR foi implementado entre 1 de janeiro de 2010 e 31 de dezembro de 2012.

PRISMA (*Promoção e implementação de estratégias para gestão e avaliação de risco*) irá testar o manual e disseminar os resultados, e também promoverá a utilização da avaliação de risco e das estratégias de gestão de risco por entidades locais e regionais. Os parceiros deste projeto são: Região de Segurança Sul-Holanda Sul, Países Baixos; Agência Regional de Desenvolvimento Económico, *Stara Zagora*, Bulgária, os Municípios de Aveiro e Mirandela, Portugal e o Governo Municipal de *Tallinn*, Estónia.

Avaliação de Risco

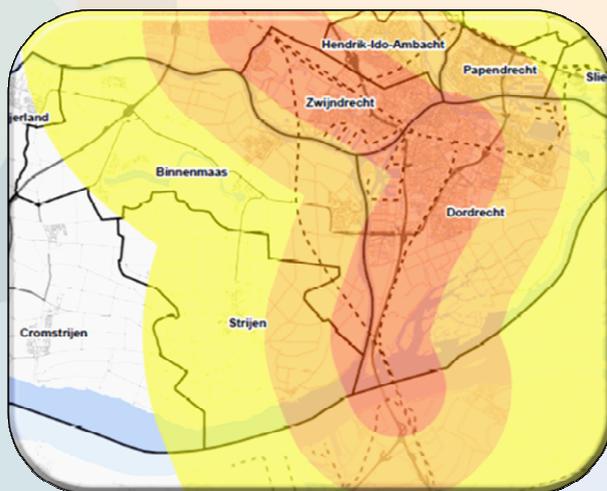
Todos os parceiros começaram no verão de 2013, com o desenvolvimento de uma avaliação de risco. Em cooperação com a rede local, os parceiros fizeram uma análise de risco mais detalhada do risco escolhido.

Os métodos conforme estão descritos no manual MiSRaR são os seguidos, no entanto, cada parceiro implementou-os de uma forma própria, relacionada com as circunstâncias locais e com o tipo de risco.

Um fenómeno como incêndio (florestal) parecia ser perfeito para uma análise com base em dados históricos, enquanto, que o transporte de mercadorias perigosas requer muito mais uma abordagem baseada numa probabilidade mais técnica/científica e no cálculo do impacte.

As análises mostraram não só a probabilidade de que um cenário em particular irá ocorrer, mas também o impacte de um tal cenário na área. De acordo com o método que envolve não só as vítimas, mas também os danos económicos e ecológicos, a perda de património cultural e de infra-estruturas e uma perturbação política /administrativa.

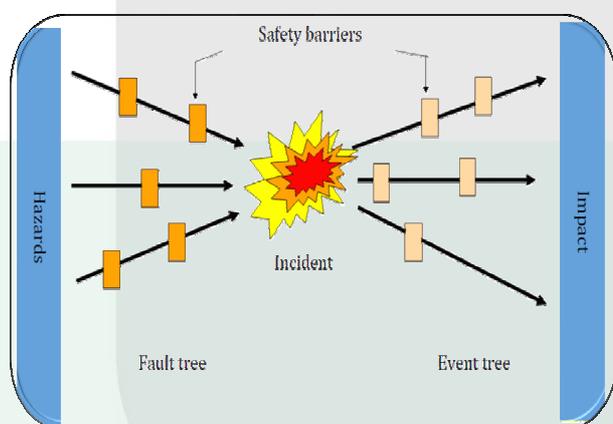
Usando estes dados, foi possível determinar para que cenários ou efeitos potenciais é mais apropriado tomar medidas.





Avaliação de Capacidades

Com os resultados das avaliações de risco, os grupos locais puderam iniciar a avaliação de capacidades. Durante esta fase, primeiro foram analisadas quais as consequências diretas de um incidente e quais os impactes a que poderiam causar. Por exemplo, um cenário BLEVE pode levar à sobrepressão, resultando no colapso de edifícios que leva a vítimas, danos, rutura económica e, possivelmente, à perda de infra-estruturas e de património cultural. Para isso foi utilizado o chamado método 'bow-tie'. O método pode também ser utilizado para analisar as possíveis causas de um incidente.



Subsequentemente, os grupos locais debateram sobre possíveis medidas para reduzir a probabilidade de um incidente ou para limitar as consequências.

Com base em várias questões foram analisadas quais as medidas mais promissoras. Decisivas, foram as contribuições absolutas para a redução da probabilidade do principal efeito, o custo de tal medida, os outros benefícios sociais de tal medida e a relação custo-eficácia no tempo.

Reuniões de parceiros em Stara Zagora e Tallinn

Nos últimos meses, foram organizadas duas reuniões de parceiros. Em setembro, os parceiros Prisma foram convidados em *Stara Zagora*. Esta reunião foi também a segunda reunião do comité de gestão do projeto. A 7 e 8 de janeiro deste ano, a reunião teve lugar em *Tallinn*.

Ambas as reuniões foram muito úteis para o projeto, mas também para os grupos de trabalho locais, porque as reuniões foram realizadas, em parte, na presença dos parceiros locais. Em particular, no momento em que foram comunicados os trabalhos realizados no período anterior. Houve um amplo espaço dedicado a questões e debate. O que conduziu a discussões interessantes entre os membros da equipa do Prisma e os membros dos grupos locais que estiveram presentes.



Durante as várias apresentações foram explicadas as experiências adquiridas pela equipa. As mais relevantes foram:





- No caso de alguns tipos de risco os dados históricos disponíveis não são suficientes para fazer análises realistas da probabilidade do risco. Além disso, não há coerência nos pressupostos usados para estimar as probabilidades e impactes de incidentes.
- Embora seja difícil traçar num mapa a probabilidade de cenários (escalas) diferentes e também dos seus efeitos, é necessário fazê-lo. Se não, isso levará, automaticamente, a centrarmo-nos em cenários máximos, enquanto cenários menores são muitas vezes mais interessantes de abordar.
- Orientação geográfica por meio de programas geográficos como 'CARDS' é uma ferramenta importante no diálogo com os parceiros. Particularmente com parceiros da área do ordenamento do território. Há uma necessidade de um método mais padronizado para indicar os impactes e as vulnerabilidades nos mapas.
- A análise de risco e a análise de capacidades não são etapas do processo totalmente separadas. Todo o processo de gestão de risco requer cada vez mais o refinamento da avaliação do risco.



As reuniões serviram também para preparar o trabalho do próximo período e decidir sobre a abordagem, na qual foram novamente discutidos os métodos dispostos no manual MiSRaR.

Em ambas as reuniões foram visitadas as áreas de risco relacionadas com o caso particular daquelas regiões. Em *Stara Zagora* a visita foi a uma área florestal onde recentemente tinha ocorrido um incêndio. Em Tallinn, a visita organizada foi ao distrito de Tallinn Norte. Em ambos os casos, os dois comandantes do corpo de bombeiros local apresentaram uma explicação detalhada do problema.



PRISMA disseminação

No início da reunião em *Stara Zagora*, a equipa do projeto deu uma conferência de imprensa, na qual vários jornalistas estiveram presentes e também o canal de televisão regional. A notícia que foi transmitida pode ser vista no *site* do projeto Prisma: www.prismaproject.eu

A abordagem Prisma / MiSRaR também foi disseminada em algumas apresentações e num artigo da Revista Científica, *Earthzine*.

(<http://www.earthzine.org/2013/11/05/mitigation-of-forest-fires-at-the-municipal-level-the-case-of-mirandela-portugal>)





As apresentações referidas tiveram lugar durante a conferência de encerramento do projeto europeu EMRIC, a 29 de novembro de 2013 em Maastricht e, durante a visita de trabalho do Secretário-Geral do Ministério do Interior da Estónia aos Países Baixos, a 31 de outubro do mesmo ano.

As conferências Prisma que serão organizadas na Primavera de 2014, foram divulgadas em setembro de 2013.

Conferências

Recentemente, a equipa do projeto deu início à preparação das conferências. O primeiro anúncio foi já divulgado e já existem os primeiros registos para as conferências. O programa é idêntico nas três conferências, mas com adaptações locais. É ao mesmo tempo dada atenção às ideias MiSRaR e à importância de uma abordagem estruturada de gestão de risco em geral, e por outro lado à experiência específica adquirida durante o projeto Prisma.

As conferências destinam-se a parceiros locais e regionais, governos nacionais e a partes interessadas de outros países que trabalhem na área de gestão de risco ou de desenvolvimento territorial. Ainda se encontram abertas as inscrições para as conferências através do registo *online* no *site* do Prisma. A participação é gratuita, no entanto, os participantes são responsáveis pelas despesas de viagem.



As conferências com duração de um dia terão lugar em:

Stara Zagora	Bulgária	12 março 2014
Tallinn	Estónia	15 abril 2014
Aveiro	Portugal	15 maio 2014





Novo gestor de projeto

O gestor de projeto *Jüri Landberg*, em Tallinn, designado em maio de 2013, foi nomeado para o cargo de presidente da câmara municipal de *Kunda*, na parte leste da Estónia. Pelo que se apresenta o novo gestor do projeto:



Helmut Hallemaa

Email: , helmut.hallemaa@gmail.com

Tel: + 372 513 1241

Helmut possui uma experiência alargada como gestor de projetos Europeus e é perito no domínio do desenvolvimento territorial.

Mais informação

Website PRISMA: www.prismaproject.eu

Website MiSRaR: www.misrar.eu

Email: prismaprojecteu@gmail.com

